



Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial

Sede Nacional - Brasil:

Rua Cardeal Arcoverde, 928 - Pinheiros - São Paulo - SP Cep. 05408-001

Fone: (0xx11) 3081-5455 / E-mail: afupmbrasil@uol.com.br

Site: www.familias.org.br

Sede Estadual - Paraná:

Rua José Marcondes de Carvalho, 475 - Pilarzinho - Curitiba - PR Cep. 82100-290

Fone: (0xx41) 3338-1100 / E-mail: southgardenpr@terra.com.br

Associados do Paraná envolvidos com o projeto: "Família: Cidadania e Valores"

Marcos e Tereza Alonso

Rua Orestes Persegona, 1264 - Jardim da Luz - São José dos Pinhais - PR

Fones: (0xx41) 3385-1734 / 9981-8113 / E-mail: alonso_brasil@yahoo.com.br

Jalil e Zenilda Hosseini

Rua Heitor Baggio Vidal, 3004 - Bairro Alto - Curitiba - PR

Fones: (0xx41) 3238-3850 / 3367-6689 / E-mail: zenacavalheiro@pop.com.br

Juliano e Carolina Scremin

Rua Basílio Fuck, 894 Fundos - Xaxim - Curitiba - PR

Fones: (0xx41) 3275-4204 / 9647-7008 / E-mail: jjscremin@jjscremin.t5.com.br

Site: www.jjscremin.t5.com.br

Fernando e Serli Moreira

Rua Orestes Persegona, 243 - Jardim da Luz - São José dos Pinhais - PR

Fones: (0xx41) 3385-3351 E-mail: fernandomoreira@hotmail.com



Família

cidadania e valores

**Associação das Famílias para
Unificação e Paz Mundial**

“drogas e sexo livre”, paliativos para tentarem preencher o vazio interior que sentiam. A Revolução Sexual dos anos 60 foi um fracasso pois não demonstrou nada que fosse diferente da corrupção sexual que antes era praticada as escondidas e desde então apenas passou a ser trazida a tona.

Uma Nova Revolução Sexual é necessária – a revolução do Sexo Absoluto onde homem e mulher se unam baixo um “compromisso absoluto”, se “amem absolutamente”, “absolutamente nunca se separem” e “absolutamente sejam fiéis” não somente até que a morte os separe mas por toda a eternidade.

Considerações Finais:

Ser livre é ter a capacidade e a autonomia para encontrar a verdadeira felicidade.

Não há amor sem liberdade, e não há liberdade que não venha acompanhada de responsabilidade.

Nem Deus pode ser feliz sozinho - responsabilidade, liberdade e amor são princípios essenciais para nos assemelharmos a Ele, pois o verdadeiro encontro com Deus se dá pela identidade com o caráter Dele - tanto quanto Ele é infeliz em nossa ausência, somos também infelizes por estarmos longe Dele - somos infelizes por nos sentirmos discrepantes a natureza Dele.

Prevenção ao Sexo Livre: o Re-fortalecimento da Família

Pureza Sexual Antes – Fidelidade Depois

Como o Sexo Livre foi disseminado:

- Intensa utilização da mídia;
- Meios artísticos como música, pintura e literatura;
- A partir da década de 60 com a Revolução Sexual;
- PAZ e AMOR: Drogas e Sexo Livre;
- Escassez de ideais, materialismo, consumismo;
- Corrupção praticada às escondidas passou a ser praticada as claras;

Necessidade de Uma NOVA REVOLUÇÃO SEXUAL:

- Sexo Absoluto (único, imutável e eterno);
- Compromisso Absoluto;
- Amor Absoluto;
- Nunca Separar-se;
- Fidelidade Absoluta;

Relação de Amor que não seja somente até que a morte os separe mas sim, por toda a eternidade;

Considerações Finais

“SER LIVRE” é ter a capacidade e a autonomia para encontrarmos a verdadeira felicidade.

“NÃO há AMOR sem LIBERDADE e não há liberdade que não venha acompanhada de RESPONSABILIDADE.

Nem DEUS pode ser feliz sozinho – responsabilidade, liberdade e amor são PRINCÍPIOS essenciais para nos assemelharmos a Ele, pois o verdadeiro encontro com Deus, se dá pela identidade com o caráter Dele – tanto quanto Ele é infeliz na nossa ausência, somos também infelizes por estarmos longe Dele – somos infelizes por nos sentirmos discrepantes à natureza Dele.

Prefácio

Vivemos num tempo de antagonismos onde cada passo adiante no desenvolvimento tecnológico e científico parece representar possibilidades diversas de tornar a sociedade humana mais fria e indolente.

Temos carros cada vez melhores e mais rápidos, em contrapartida, cada vez mais medo de sairmos às ruas; meios de comunicação cada vez mais competentes, e pessoas cada vez mais solitárias sofrendo de depressão e crises de fobia; mais acesso a informações e menos uso delas - o que realmente nos faz falta? - Propósito.

A felicidade não é uma meta e sim uma conseqüência de objetivos atingidos. E todo e qualquer objetivo que venhamos a estipular em nossas vidas, acaba tendo como finalidade última, recebermos amor. A motivação de toda existência é o amor, o porquê de toda a angústia é a falta dele e a razão de cada vez mais ele parecer tão distante é o menosprezo e degradação do núcleo gerador dele: a Família!

Todas as instituições humanas tem como origem e modelo a Família; nela aprendemos a amar e a sermos amados e é a partir disso que toda motivação, inspiração e força vital surgem. A maior frustração do ser humano é sentir-se mal amado e rastejar por ambientes em que a auto-defesa pelo ataque é a única via de sobrevivência. Vivemos acuada numa sociedade que ideologicamente ainda parece estar minada pelo chavão da sobrevivência do mais forte e onde o desprezo ao bem estar outrem é justificado pelas noções de efemeridade e mera origem material da vida.

Nem Deus pode viver sem amor, e foi este, o motivo de tudo no universo ter vindo a existir. No entanto, colocando este amor em segundo plano é que os setores que advogam a existência Dele (Deus), acabam se envolvendo em luta, discriminação e tantas outras discrepâncias a esta essência.

Deus não é religioso e sim Pai; a experiência mais viva que podemos ter do amor Dele é através do amor que recebemos de nossos pais em nossos lares, pois estes, são os representantes de Deus em nossas vidas. Logo, a degeneração da família é a degeneração da via pela qual o amor de Deus pode vir até nós.

Assim, o propósito do conteúdo aqui anunciado é expor uma nova perspectiva que não cerceie Deus e a Família à conceitos religiosos e dogmas em particular, mas sim, que clame pelo fazer com que cada lar venha ser realmente um “santuário” onde os conceitos de cidadania e os valores universais sejam cultivados na mais pura consciência de que o lar é um micro-universo e nele é que aprendemos a viver nas instâncias de sociedade, nação e mundo.

Uma perspectiva diferente quanto a “Conhecimento”

É de um consenso inato afirmarmos que é impossível sermos felizes sem termos “conhecimento”, e assim, nos livrarmos da ignorância que por tantas maneiras diferentes nos leva a sofrer.

- Porém, será que o “conhecimento” resume-se apenas ao fato de termos informações?

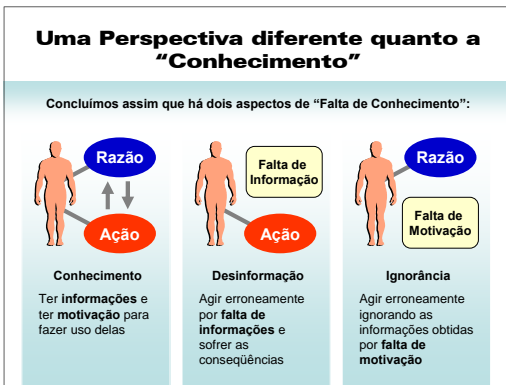
Uma Perspectiva diferente quanto a “Conhecimento”

Será que o “conhecimento” resume-se apenas ao fato de “termos informações”?

O Dicionário Aurélio agrega ao conceito de conhecimento: discernimento, prática de vida, experiência, idéia

Isto nos leva a concluir que “conhecimento” não é apenas ter informações mas sim “fazer uso delas”

Conhecimento = **Informação (Razão)** + **Uso da Informação (Ações)**



Buscando pela definição da palavra “conhecimento” no Dicionário Aurélio, podemos encontrar sinônimos como: “discernimento”, “prática de vida”, “experiência” e “idéia”. Enfim, estes nos levam a noção de que conhecimento não é apenas o ter informações, mas sim, “fazer uso delas”.

Alguém que tem uma informação e não faz uso dela é tão “ignorante” (no sentido de ignorar) quanto alguém que não possui a tal informação.

Por exemplo, é uma informação notoriamente conhecida por todos que a nicotina e outros componentes do cigarro fazem mal a saúde. Milhões de reais são gastos com campanhas contra o tabagismo e estas informações nos bombardeiam diariamente por várias vias. Entretanto, apesar de todo apa-

O que motiva a utilização da informação?

Considerações quanto a Mente Humana

O “Conhecimento” – Adquirir e Utilizar Informações – ocorre pela simultânea ativação de **emoção, intelecto e vontade**, os quais são as três funções básicas da “mente humana” sendo que a essência desta é o “**coração**”.

CORAÇÃO: impulso emocional de buscar felicidade através do “AMOR”

podem ser letais ao serem direcionados por um coração envenenado pelo amor falso que acoberta vangloria, orgulho, cobiça e individualismo. De igual maneira, o amor é a maior fonte de alegria e bem estar que podemos ter, no entanto, ao ser direcionado para um propósito individualista acobertando egoísmo, orgulho e vangloria, ele vem a se tornar letalmente destrutivo.

Em resumo, o sexo livre gera a incapacidade de experimentarmos e assumirmos uma atitude altruísta em relação à todos os aspectos de nossa vida, degenerando o cerne de todos valores que é o amor.

O sexo livre barbariza, entorpece e ridiculariza todos os sentidos de nobreza que possam existir no caráter humano e nos deixa a mercê da vaidade e expropriação por parte do meio.

O sexo livre é a prática que nos leva a perder a liberdade já que esta não se define como autonomia para fazermos o que bem entendermos, e sim, autonomia para obtermos os resultados que nos tragam felicidade.

Caindo desde o padrão de maturidade de caráter, a harmonização social e a perfeição do domínio ficam sem bases sólidas e acabam vagueando entre progressos incríveis e derrocadas assustadoras. Temos mais informações e menos interesse nelas, mais estruturas e entidades visando a harmonia e o bem estar social e mais indivíduos em conflito interior confrontando os ideais destas entidades; mais descobertas científicas, e novas e aterradoras formas de uso maléfico delas.

Prevenção ao Sexo Livre: o Re-fortalecimento da Família

Pureza Sexual Antes – Fidelidade Depois

Sexo Livre:

- Incapacita uma atitude altruísta perante os aspectos da vida humana;
- degenera o cerne de todos os Valores que é o AMOR;
- barbariza, entorpece, ridiculariza todos os sentidos de nobreza de caráter;
- rouba-nos a liberdade;

Liberdade:

- não é autonomia para fazermos o que bem entendermos e sim, autonomia para obtermos resultados que nos tragam felicidade;
- enxergar a felicidade num contexto mais amplo;

Sexo Livre

↓

~~Maturidade de Caráter~~ → ~~Harmonia Social~~ → ~~Domínio Correto~~

Prevenção ao Sexo Livre: o Re-fortalecimento da Família

Pureza Sexual Antes – Fidelidade Depois

Sexo Livre < Desequilíbrio >:

- Progressos Incríveis, Derrocadas Assustadoras;
- Mais Informações, Menos Eficiência;
- Mais Descobertas Científicas, Novas Formas de Uso Maléfico Delas;

Prevenção ao Sexo Livre:

Prática de um Princípio Moral e Ético presente em quase todas as culturas e esferas religiosas do mundo e descrito na cultura Cristã pelo mandamento: “**NÃO COMA**” do fruto, ou seja, **praticar a pureza sexual** como preparação para o matrimônio e a **fidelidade conjugal** como via de sustentação do ambiente familiar;

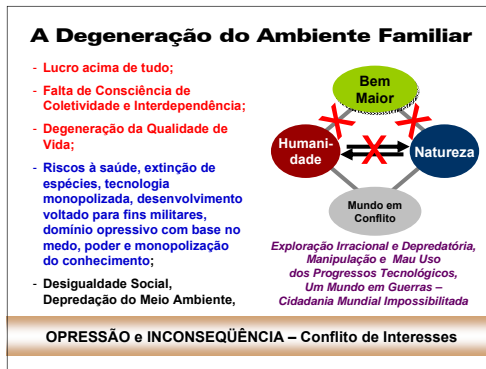
A prevenção ao sexo livre começa pela conscientização quanto a um mandamento divino que é: **NÃO COMA** – ou seja, praticar a pureza sexual como preparação para o matrimônio e a fidelidade conjugal como via de sustentação do ambiente familiar.

Com uma intensa utilização da mídia e dos meios artísticos como música, pintura e literatura, o sexo livre foi fortemente disseminado na sociedade ocidental a partir da década de 60 onde os ideais de

Paz e Amor acabaram sendo traduzidos como o entorpecimento pelo uso de drogas (Paz) e a prática do sexo livre (Amor). Jovens idealistas que viam no materialismo e no consumismo uma escassez de ideais e saíram em busca de motivos para um mundo diferente, infelizmente encontraram nestes dois itens:

amor: era mera atração física, satisfação pessoal e uma barganha sem fundamentos sólidos. As conseqüências inevitáveis desta prática de amor falso são:

- Delinqüência Juvenil
- Gravidez indesejada
- Drogas
- AIDS
- Violência
- Desigualdade Social
- Depredação do Meio Ambiente



Tudo isto está enraizado no egoísmo, na negação do conceito de cidadania.

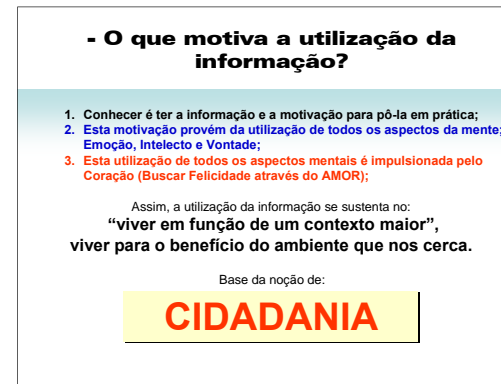
Então o ideal de família começa a ser degenerado na falta de “maturidade de caráter”. Como indivíduos e influenciados por um ambiente que lucra sobre estas circunstâncias não desenvolvemos a capacidade de amar incondicional e altruisticamente e nos estagnamos no nível de amor egoísta do buscar apenas receber (infantil) ou no nível de amor por interesses, barganhando, e negociando o amor em função de benefício próprio (adolescente).

Sem passar pelo processo de maturação individual de maneira adequada, a harmonização social pela prática do amor paternal é prejudicada e todos estes prejuízos são refletidos na relação com a natureza.

Prevenção ao Sexo Livre – o Re-fortalecimento da Família

Logo o amor sexual é uma força poderosíssima que necessita de direcionamento. Por exemplo, no caso da energia atômica, com o uso correto dela, podemos ter uma fonte de energia abundante e sermos beneficiados com conforto e desenvolvimento. Porém, com o uso incorreto, o resultado na forma de bombas atômicas nos trouxe, morte, desgraça, sofrimento e agonia. O mal não está presente em objetos em si, mas sim, no coração que os utiliza e os direciona.

Uma faca é um utensílio de cozinha extremamente necessário, mas pode também vir a ser uma arma letal. Um carro é um meio de transporte fantástico que ao ser utilizado irresponsavelmente se torna uma arma mais letal ainda do que a faca. A energia atômica, uma faca e um carro podem propiciar alegria, conforto e bem estar, quando usados para o bem, via um coração de amor verdadeiro e



rato de informação, porque será, que até mesmo profissionais da área da saúde fumam?

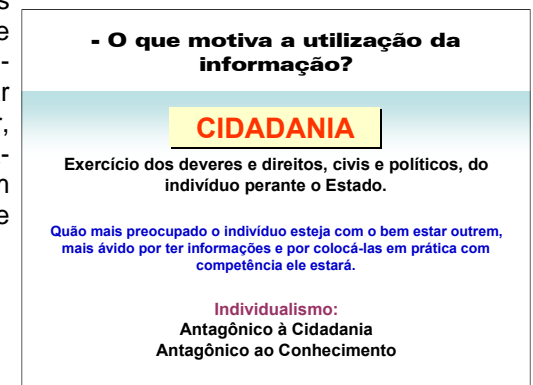
A pergunta então é: - O que motiva a utilização da informação?

A motivação para o uso da informação é a outra face da moeda do conhecimento - o **coração**: o conhecer o amor,

experimentar do amor e saber que o malefício que atinge a mim não atinge a “mim apenas”, e sim, resvala e até atinge a queima roupa aqueles que me amam.

Logo, “conhecer” é ter a informação e a motivação para praticá-la. Esta motivação não se sustenta no indivíduo apenas mas sim no “viver em função de um contexto maior”. A prática da informação adquirida só acontece quando o indivíduo busca viver para o benefício do ambiente que o cerca, e isto é uma das bases da noção de “cidadania”. Quão mais preocupado com o bem estar outrem o indivíduo estiver, mais ávido por ter informações e por colocá-las em prática com competência ele estará.

Conclusão:
O individualismo é um dos maiores inimigos do Conhecimento



Porque “Família”?

Porque a Família é a primeira fonte de “conhecimento” que temos;
Porque a Família é a primeira fonte de “amor” que temos;

Até agora já utilizamos neste texto várias vezes a palavra “amor”, porém de fato, o que é o amor? Conceituar algo tão abstrato e ao mesmo tempo tão concreto é realmente um desafio, mas ao invés de conceituá-lo de maneira propriamente dita, vamos citar aqui uma atitude elementar que caracteriza uma pessoa que ama:

Amar é ser feliz pelo ato de doar a si mesmo completamente.

Porque “Família”?

Primeira fonte de “Conhecimento” que temos
 Primeira fonte de “Amor” que possuímos



O que é “Amar”?

Atitude que caracteriza o “Amar”:

Ser feliz pelo ato de doar a si mesmo completamente

Exemplo:

Existem pais que contabilizam tudo que o gastam para criar seus filhos e depois cobrar deles quando crescem?

Amar é viver para o benefício dos outros

Não existe felicidade sem amor

Quando pais geram seus filhos e os criam, quantas noites de sono mau dormidas eles passam, quantas filas de hospitais eles tomam, quantos gastos com alimentação, vestuário e educação formal eles despendem? Por acaso existem pais que anotam e contabilizam tudo isso para que quando o filho chegue aos 18 anos eles possam cobrar dele tudo o que gastaram? Pelo contrário, os pais por mais que tenham dado de tudo que tinham

ainda sentem-se sempre em débito por acharem que deram pouco! E mais ainda, apesar de darem tudo de si e ficarem muitas vezes sem nada, por fazerem isso, sentem-se FELIZES! - Ilógico não é mesmo?! Econômica e administrativamente ilógico, porém, na ótica do amor, totalmente lógico!

Conclusão: Não existe felicidade sem amor.

Onde é que se fundamenta a “Cidadania”?


Cidadania Exercício dos deveres e direitos, civis e políticos, do indivíduo perante o Estado.	=	Amar Viver para o benefício dos outros	=	Família Primeira fonte de Conhecimento e Amor
A Família é o Berço da Cidadania				
Ninguém gosta de se submeter à outra pessoa devido a esta ser um “sabichão” ou um “soberano todo poderoso” ou alguém que “ameça nossa vida”				
Viver para os outros é o que nos garante a maior autoridade	→	Família Nos submetemos aos nossos pais porque eles nos amam		

sumimos mediante avaliações. Será que para podermos praticar o ato sexual também não necessitamos de uma autorização e de um compromisso que preceda a esta? Quem será o órgão que poderá nos avaliar e exigir de nós o compromisso de responsabilidade sobre este ato? Qual é a prova, a avaliação que nos dará direito a carteira de habilitação para este ato? Como nos preparamos para passarmos nessa avaliação e como poderemos “dirigir” em segurança não colocando a vida de outras pessoas em risco?

O órgão que regulamentava isto tem que ser os nossos pais. Foram eles que nos deram a vida e eles tem a experiência de amor pelo qual fomos gerados e sustentados. Nos apartando da opinião deles e praticando o ato sexual sem o consentimento deles estamos dirigindo sem carteira! O compromisso e a prova que nos garantirá termos esta carteira de habilitação é o casamento, um compromisso que não vale apenas até que a morte os separe mas sim que continua pela eternidade. Nenhum de nós deixa de amar aos nossos pais só por que eles morreram, logo, o amor entre homem e mulher somente é um amor verdadeiro se for intenso e sério ao ponto de igualmente ao amor de pais, transcender a morte.

A Degeração do Ambiente Familiar

- Quebra dos Valores;
- Prática do Sexo Livre;
- Degeração nos Padrões de Educação;
- Desarmônia e fragilidade dos matrimônios, adultério sendo banalizado, exploração da imagem da mulher, degeração da noção de Paternidade, Educação e Governo;
- Negação dos Conceitos de Cidadania;
- Propagação de DSTs, AIDS, Gravidez Indesejada, Paternidade e Maternidade Juvenis;



Discriminação, Ódio, Preconceito na Humanidade, expropriação e usurpação entre classes, devido a falta de um sentido amplo de paternidade

IMORALIDADE – Conflito Social

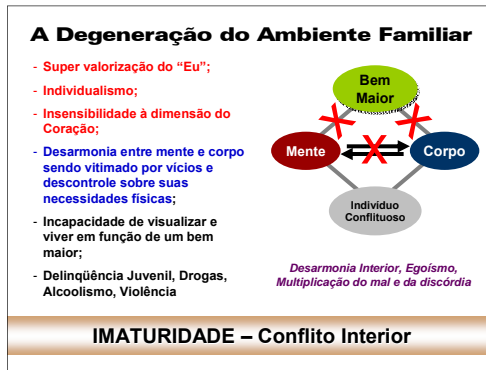
Para podermos passar pela prova do casamento necessitamos nos preparar, nos qualificar e esta preparação está em desenvolvermos o amor altruísta e incondicional pelo controle de nossa sexualidade. Não permitirmos que a força do desejo sexual seja mais forte do que o bom senso e as necessidades do coração. Não fazermos com que o amor, que possui 4 dimensões amplas e profundas que alicerçam todo o convívio social, venha a ser resumido a “apenas sexo”, mas sim, atrelarmos o sexo ao amor, fazendo dele uma ferramenta a serviço do amor e não um elemento que escravize o amor. Enfim, atingirmos a unidade e harmonia entre mente e corpo, onde o corpo não venha sobrepujar a mente atacando a consciência pela prática de atos que degeram a ordem de domínio da mente sobre o corpo.

Preservar a pureza é o melhor presente que podemos reservar para o nosso cônjuge e portanto a melhor ferramenta para atingirmos uma base de caráter sólida.

Na tradição cristã, conforme os textos bíblicos, faz-se menção a origem do mal ser o fato de nossos primeiros antepassados terem comido de um “fruto proibido”. Este fruto hoje é satirizado nas portas de motéis e prostíbulos numa menção satírica ao fato de que a origem do mal em si não é um simples comestível e sim, na verdade a depreciação do ato mais puro e belo que um ser humano pode praticar sobre a face da terra.

Logo, a origem de todos os distúrbios psíquicos e desvios de caráter está na verdade na prática do ato de amor entre homem e mulher quando feito fora do tempo, sem compromisso, de maneira egoísta e sem responsabilidade para com as suas conseqüências. O amor que um dia havia e de repente se acaba não era

Como já dito aqui anteriormente, se não preservarmos e valorizarmos o ato que gera uma nova vida como é que poderemos preservar e valorizar as vidas de outras pessoas? Freud em sua psicanálise afirma que a repressão da sexualidade é a origem da maioria dos distúrbios psíquicos. Se nascemos com órgãos sexuais, é um fato inegável, que reprimirmos a nossa sexualidade significa irmos contra nossa própria natureza. Isto pode ser comparável a ter um carro: se



temos um carro é óbvio que ele deve ser utilizado. Entretanto um menor de idade é autorizado a dirigir? Podemos dirigir fora dos limites de velocidade ou na contra mão de uma rua? Podemos dirigir sem termos passado por uma auto-escola e feito um teste no Detran para termos direito a carteira de motorista?

Enfim, para dirigir necessitamos de maturidade para tanto, ou seja, no mínimo 18 anos de idade. Necessitamos também aprendermos as regras de trânsito e respeitá-las. Além de conhecer e sermos aptos a respeitar as regras temos que receber a devida autorização e reconhecimento de órgãos competentes que nos dêem a habilitação para dirigir.

Obviamente que reprimir a sexualidade, no sentido de considerá-la por si mesma um pecado ou um ato abominável, é uma opinião arcaica e sem fundamentos. Por sua vez, utilizá-la sem maturidade, sem regras e sem uma devida autorização e reconhecimento de nossa aptidão para fazer uso dela é algo tão torpe quanto negligenciá-la.

O que é mais importante e mais perigoso: dirigir um carro ou praticar o ato que gera uma nova vida?

Um menor dirigir um carro é considerado um ato perigoso por se considerar que um menor não tem responsabilidade suficiente para tanto. Porém nossos índices de gravidez indesejada na adolescência atingem números assustadores! O que é mais nocivo e prejudicial para sociedade: motoristas incapazes ou pais e mães incapazes? Como é que uma pessoa que está ainda formando seu caráter terá condições de assumir a posição de se doar completamente para depositar amor em um ser que exigirá atenção e amor integrais? Aqui presenciamos pessoas que nem se quer tiveram uma experiência completa de amor e já precisam transmitir este para alguém que estará em máxima necessidade dele.

Desrespeitar o tempo para a prática do ato sexual é o primeiro problema que nos impede de atingirmos um caráter maduro.

Em meio a adolescência, fazer uso do ato sexual é como dirigir sem conhecer completamente as regras de trânsito: muitos acidentes podem ser causados e danos irreparáveis podem acontecer. O sexo livre é o alimento do egoísmo e do individualismo e impede a formação do caráter destruindo a noção de família, resumindo o amor a simples prazer e satisfação individual deixando de lado o amor filial, fraternal e paternal.

Para poder dirigir um carro temos que obter uma carteira de motorista que é uma autorização concedida por um órgão competente que assume a responsabilidade em dizer que somos aptos a sermos motoristas, após um compromisso que as-

Logo, a verdadeira cidadania é alicerçada neste amor, que é sedimentado na vida familiar e necessariamente deve transbordar para sociedade, nação e mundo. Infelizmente, isto não acontece, por que os padrões de valores pelos quais graduamos as pessoas com quem convivemos são alicerçados em poder ou autoridade, saber intelectual e posses materiais.

O engraçado é que quando temos filhos, nenhuma destas três coisas nos é agregada, e pelo contrário, apenas desejamos dar o que possuímos delas para eles.

Ninguém gosta de se submeter a uma outra pessoa devido a esta ser um "sabichão", um "ditador soberano" ou alguém que tem tanto dinheiro que pode até comprar nossa "própria vida". Em contramão nos submetemos às pessoas que se sacrificam por nós e o tempo todos nos provém bem estar, carinho e atenção: é isto que encontramos na família.

Conclusão: Viver para os outros é o que nos garante a maior autoridade

O Mecanismo do Amor

É possível termos amor ao estarmos sós?
- Definitivamente NÃO.

Para que haja amor, 5 itens são necessários:

- **Companhia**
- **Inter-relacionamento**
- **Propósito Comum**
- **Liberdade**
- **Sentido de Eternidade**

Estes 5 itens são a pedra fundamental do que nos propomos a falar aqui sobre **“Família: cidadania e valores”** - são as condições imprescindíveis para que o amor exista.

O Mecanismo do Amor

É possível termos amor ao estarmos a sós?

Definitivamente Não

- Quem ama, ama à alguém ou à algo;
- Gramaticalmente “Amar” é um verbo transitivo – necessita de um objeto para ter sentido completo.
- O próprio Senhor Deus criou o universo para “ter um objeto para amar”.

Sob esta lógica, enunciamos a primeira das “5 Condições Imprescindíveis para a Existência do Amor” que é a **Companhia**

As Cinco Condições para a Existência do Amor

- 1. Companhia**
- não existe amor no “estar só”
- 2. Inter-relacionamento**
- o amor é produzido por interação
- 3. Propósito Comum**
- o amor visa sempre o bem maior
- 4. Liberdade**
- o amor não existe por imposição ou ameaça
- 5. Sentido de Eternidade**
- amor de verdade nunca acaba

1. Companhia

Quanto ao primeiro item, e talvez mais elementar de todos, podemos fazer a analogia de que na própria língua portuguesa o verbo “amar” é um verbo transitivo, ou seja, “um verbo que necessita de um objeto”. Assim, se amamos, amamos alguém ou algo. Sem alguém ou algo para amar não há como amar e não há amor. Alguns talvez digam: “amo a mim mesmo” - correto - mas isso é como tentar encontrar o valor da luz do sol na

situação de nunca termos passado por uma noite: não há contrastes e portanto não há estímulos. Para que estes estímulos existam é que tudo no universo existe aos pares como prótons e elétrons, cátions e ânions, direita e esquerda, acima e abaixo, macho e fêmea, homem e mulher.

Isto não implica que um deles seja o certo e o outro o errado, ou que um seja mal e o outro bom mas, ao contrário, o bem é a harmonia e equilíbrio entre estes companheiros complementares e o mal é o desequilíbrio e o conflito entre eles.

Conclusão: Não existe felicidade e nem amor no estar só

O Mecanismo do Amor

(1) Companhia

Não há como termos amor e sermos felizes ao estarmos a sós

- Tudo no universo existe aos pares:
Ex. Macho e Fêmea, Positivo e Negativo, Estame e Pistilo, Direita e Esquerda, Acima e Abaixo e etc.
- “Amo a mim mesmo”:
amor sem estímulos;
- Tudo existe aos pares para que haja **“contrastes”** e a partir destes sujam os **“estímulos”**

Sujeito

Objeto

Bem: harmonia e equilíbrio entre complementares
Mal: desequilíbrio e conflito entre eles

Até os sete anos estamos na infância - onde as funções básicas do ser humano como o andar, o falar e o controle das vias excretoras estão sendo organizadas e colocadas em atuação plena. Neste estágio, o nível de amor que utilizamos é essencialmente egoísta, resumido ao apenas e tão somente receber. Choramos e somos atendidos, reclamamos de fome e comida nos é dada na boca, defecamos nas fraldas, e alguém vem para nos limpar – enfim somos totalmente dependentes e apenas sabemos receber.

Nas experiências diárias começamos a aprender via associações, comparações e exclusões o que nos leva a tomar ciência do mundo a nossa volta por mecanismos como : a panela no fogão está quente – coloquei minha mão nela – queimei meu dedo – não ponho mais a mão lá.

Em cima destas experiências a criança acaba levando suas faculdades mentais a um patamar mínimo de correlatividade com o mundo que a cerca o que a leva a desenvolver a **“COGNIÇÃO”**.

A cognição então vem a ser o gatilho para a entrada no estágio seguinte: a adolescência – um estágio onde a partir das funções básicas desenvolvidas na infância saímos da atitude de apenas recebermos, e aprendemos a dar e receber. Pela cognição compreendemos a necessidade de interagirmos com as pessoas, cumprindo condições ou retribuindo elementos em função de continuarmos recebendo. Aprendemos a viver sob condições como: passar de ano para ganharmos a bicicleta no natal, comermos toda a refeição para termos direito a sobremesa e entre brinquedos, doces, notas na escola e tarefas simples, começamos a sedimentar os rudimentos de responsabilidade, propósito e serenidade que serão as características a serem fundamentalmente desenvolvidas no estágio subsequente. No entanto, tal como a cognição foi o gatilho para a transição entre a infância e a adolescência, outro gatilho se faz necessário para a transição da adolescência para a juventude – este gatilho agora é o **“DESPERTAR DA SEXUALIDADE”**.

Pelo uso correto da cognição aprendemos a interagir nos diferentes níveis de relacionamento humano com o amor fraternal e filial. A partir do despertar da sexualidade, temos que aprender e interagir no relacionamento humano que apresenta o maior grau de dificuldade: o relacionamento conjugal – onde um homem e uma mulher se unem como duas metades de uma mesma existência. Como consequência desta relação, somos levados ao último e mais importante nível de amor: o amor paternal. Assim, ao passo que a sexualidade é desenvolvida, temos que cultivá-la para desenvolvermos um amor que não busca o receber e nem se baseia no dar e receber, mas sim, que se caracteriza pelo dar incondicionalmente.

Eis o ponto mais importante até agora: aprender a amar incondicionalmente.

A Maturidade de Caráter e o Período de Crescimento

Após a Maturidade:
Uso Altruista da Sexualidade
Sexo Absoluto
Seriiedade, Coerência, Responsab.;
Compromisso Eterno, Inmutável e Único

Ideal de Família

Maturidade Biológica e de Caráter

Juventude – Aperfeiçoamento (Dar Incondicionalmente)	↑	- Inapto a dirigir automóvel; - Inapto a retirar passaporte; - Imaturidade biologicamente (gravidez de risco);
Despertar da Sexualidade Adolescência – Desenvolvimento (Dar e Receber)		
Cognição Infância – Formação (Receber)		- Inapto a praticar o Ato Sexual Desenvolvimento do Caráter Maduro se dá pela PUREZA SEXUAL

A Degeneração do Ideal de Família

A questão que repetimos agora, por não termos respondido antes, é:

- Qual o motivo da família estar dia após dia sendo degenerada?

Compreendendo os meios, o mecanismo e as metas da família na composição da cidadania, temos agora que revisá-los e percebemos aonde temos nos desviado deles para compreendermos o porque do ideal familiar estar sendo degenerado.

Em suma, o ideal de família passa por: “Maturidade de Caráter”, “Harmonização Social” e “Perfeição de Domínio”. Envolve nestes está o amor, que passa pelos níveis de amor filial, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal. Quanto ao amor, este só existe no companheirismo, inter-relacionamento, propósito comum, liberdade e senso de eternidade.

A Degeneração do Ideal de Família

Qual é o motivo da Família estar sendo degenerada dia após dia?

- Precisamos Revisar os meios, o mecanismo e as metas da FAMÍLIA na composição da cidadania, para percebermos aonde temos nos desviado deles
- Assim, compreenderemos o porque da degeneração do Ideal de Família

<p>- Vamos Analisar como os Passos da Composição do Ambiente Familiar estão sendo realizados:</p> <p>(a) Maturidade de Caráter (b) Harmonização Social (c) Perfeição de Domínio</p>	<p>- E junto desses passos como os quatro níveis de amor em sido realizados e como estão sendo cumpridos os requisitos de:</p> <p>(a) Companheirismo (b) Inter-relacionamento (c) Propósito Comum (d) Liberdade (e) Senso de Eternidade</p>
---	---

Vejamos então a “Maturidade de Caráter”:

Logo que nascemos começamos a experimentar o amor que vem de nossos pais e aprendemos a amar como filhos. Conseqüentemente aprendemos a amar nossos irmãos pelo fato dos pais intercederem para que tenhamos consciência do compartilhar. Até então, tudo o que aprendemos quanto ao amor é fruto do ambiente da família, e apenas somos levados pelo meio sem agirmos como protagonistas e no máximo sendo coadjuvantes.

Porém, nesta situação, seguimos pelo “período de crescimento” onde mudanças biológicas e psicológicas acontecem, nos levando rumo a maturidade. Nesse processo de crescimento aprendemos o companheirismo e o inter-relacionamento. Mas enfim, o que determina a maturidade?

Maturidade é quando além do companheirismo e o inter-relacionamento, adotamos o propósito comum, a responsabilidade e o sentido de eternidade.

Isto significa que de coadjuvantes - que apenas recebem e compartilham amor - passamos a ser protagonistas que dão e multiplicam o amor. Significa que somos coerentes (propósito comum), responsáveis (liberdade) e sérios (senso de eternidade) para assumirmos um compromisso conjugal conciso, responsável e eterno, aprendendo como protagonistas, o amor conjugal e assumindo a consequência maravilhosa deste: o amor paternal.

Como é então que adotamos o propósito comum, a responsabilidade e o sentido de eternidade? - Para isso precisamos estudar em mais detalhes o período de crescimento do ser humano.

2. Inter-relacionamento

Todas as noções de “energia” que temos em física acabam envolvendo movimento ou ação. ($E=mc^2$, $E=1/2mv^2$) Assim, a própria “energia do amor” é produzida pela ação, ou melhor dizendo, pela interação entre as pessoas. O individualismo nos faz cada vez mais crer que não necessitamos dos outros e que somos “independentes”. Porém, independência não é isolamento; pelo contrário, é sermos capazes de vivermos para o bem maior sem que nos obriguem ou nos forcem a assim fazermos.

Cortar vias de inter-relacionamento é suicídio lento: basta pensarmos no inter-relacionamento que ocorre entre artérias e veias em nosso corpo -quando a circulação sanguínea é interrompida ou nosso coração deixa de bombear o sangue a consequência é a morte.

O Mecanismo do Amor
(2) Inter-relacionamento

Não há amor se não houver “interação”

- Todas as definições de energia da física envolvem “movimento” ou “ação”:
Ex.: $E=1/2 mv^2$, $E=mc^2$
- A “energia do amor” também é produzida pela ação, ou melhor – pela interação.
- Independência não é isolamento e sim, a capacidade de viver para um bem maior por vontade própria (Sujeito)
- Falta de interação = Suicídio
Ex.: Circulação Sanguínea

Bem: capacidade de interagir em harmonia

Mal: isolamento e hostilização

O Mecanismo do Amor
(3) Propósito Comum

Amor nos leva a vivermos sempre em função do bem maior

- Inter-relacionamento entre pessoas é bloqueado pela diferença de propósito (individualismo);
- A individualidade deve ser preservada sem sacrificar o público;
Ex. Estudantes de Engenharia e Medicina
- Visar sempre o “Bem Maior”;

Os propósitos só serão congruentes através do estímulo do viver para um bem maior; caso contrário, é inevitável o surgimento de conflitos

A Paz é alicerçada no viver para um propósito maior

3. Propósito Comum

O inter-relacionamento entre as pessoas é impossibilitado pela diferença de propósitos. É óbvio que devido a individualidade, que é algo que deve ser preservado e protegido, somos levados a termos “propósitos imediatos” que diferem entre si. Por exemplo, um estudante de engenharia tem como propósitos o aprendizado de disciplinas técnicas como matemática, física e química inorgânica

que são necessárias na construção civil. Já um estudante de medicina aprende biologia e química orgânica que são conteúdos destinados a função de médico. No entanto, tanto o futuro engenheiro como o futuro médico, precisam ter como propósito comum o fazer uso de seus conhecimentos para o bem estar da população. Principalmente se estiverem estudando em universidades públicas, onde a população é que está custeando o aprendizado deles.

Logo a questão quanto ao propósito comum é:

- Visar sempre um propósito maior

Por exemplo, o indivíduo deve viver para o benefício da família; a família deve viver em benefício da sociedade; a sociedade deve viver em benefício da nação; e a nação deve viver em benefício do mundo.

Sem este estímulo de se viver para um bem maior, não há como os propósitos serem congruentes, e assim, os conflitos acabam sendo inevitáveis.

Conclusão: A Paz é alicerçada no viver para um propósito maior

4. Liberdade

Todos clamamos por amor e por liberdade para amarmos. No entanto a liberdade depende de três quesitos:

Regras
Responsabilidade
Resultados Práticos

- Regras -

Nossa liberdade acaba no ponto onde começa a liberdade de nosso semelhante ou de outro ser vivo qualquer.

Para tanto, regras são necessárias para delimitar nossos padrões de atitudes. A questão é que estas regras precisam se tornam um padrão de consciência de forma a serem aplicadas de maneira cada vez mais natural e não como imposições.

A lei é conjunto destas regras, porém, é o padrão de coração que leva cada vez mais a lei a um grau de perfeição e não o contrário.

O Mecanismo do Amor (4) Liberdade

O Amor não vem a existir por imposição ou ameaça

- Todos Clamamos por "Amor" e por "Liberdade" para amar; no entanto, a liberdade depende de três quesitos:

- (a) Regras
- (b) Responsabilidade
- (c) Resultados Práticos

O Mecanismo do Amor (4) Liberdade

Os Três Pré-requisitos da Liberdade:

(a) Regras

Delimitar padrão de atitude ►► formar padrão de consciência ►► aplicação natural (não como imposições)

O padrão de coração é que leva a lei a um grau de perfeição cada vez maior. Ex. Sociedades com menos leis

"Seguir regras é ter caminhos para encontrar a felicidade"

Seguir regras é ter caminhos para encontrar a felicidade

O Mecanismo do Amor (4) Liberdade

Os Três Pré-requisitos da Liberdade:

(b) Responsabilidade

Considerar e preservar o bem público ►► cumprir regras ►► ser cidadão

Ser responsável é a via para assegurarmos o amor dos outros com relação à nós. (satisfação pessoal, paz interior, maturidade, respeito)

"Ser irresponsável significa ficar sem amor e ser infeliz"

- Responsabilidade -

Havendo-se as regras elas devem ser cumpridas em prol do bem estar do todo. Cumprir estas regras é uma questão de responsabilidade, ou seja, de o quanto eu preservo o bem público. Ser cidadão é ser responsável. Ser responsável é o caminho para a maturidade, a satisfação pessoal, a paz interior e é a via para que asseguremos o amor dos outros com relação a nós.

Ser irresponsável significa ficar sem amor e ser infeliz.

Tão torpe quanto o machismo é o feminismo, e tão ignóbil quanto a discriminação e o preconceito é a "usurpação consensual", que presenciamos hoje, onde após anos de luta pela igualdade a mulher se submete a exploração da imagem de seu corpo para os fins de marketing e mercado. Uma escravidão aos sentidos e entorpecimento da lógica, da razão e do bom senso com programas de televisão de baixo nível cultural e vazios de conteúdo numa mídia que se deixa escravizar pelo lucro sacrificando a qualidade.

Fraternidade

Conseqüência natural do respeito aos idosos, do respeito ao sexo oposto e do cultivar o senso de paternidade. Desenvolvimento do senso de grupo e conjunto, fundamento da verdadeira soberania que não é conquistada por armas ou ideologias e sim, pela identidade, não em semelhanças de fenótipo, mas na semente de coração.

Respeito ao Menor de Idade

Sem futuro o presente e o passado são inutilizados. De fato o desrespeito ao idoso e ao menor tem a mesma fonte: o imediatismo, o viver apenas o agora, o esquecer e desvincular-se do contexto maior, o viver para si mesmo que põe a frente de tudo a "sobrevivência do mais forte" – é isso uma verdade? Desculpas sinceras à Darwin mas se a lógica do universo fosse "o mais forte sobreviver", a vida no planeta terra seria a exceção das exceções em um universo tão cheio de perigos como super-novas e etc. Enfim parece que a vida conspira em nosso favor para que continuemos vivos nesse planetinha tão pequeno. Sendo assim, porque não fazermos o mesmo e conspirarmos em favor do bem estar dos que "são mais fracos"? "Mais fracos!" – o amor aos filhos faz com que um homem maduro de terno e gravata sirva de "cavalinho" para o bebê montar nas costas e ambos se divertirem e experimentarem profunda alegria – a única fraqueza é a falta de amor.

Respeito ao Meio Ambiente

Qual pai não deseja que as dores que seu filho sente sejam transmitidas ao seu próprio corpo quando vê a criança se contorcendo e chorando num leito de hospital? É um instinto natural sofrermos com a dor daqueles que amamos. Assim, destruir o meio ambiente e propiciar dor às nossas futuras gerações, é degradar o ar que estes que amamos irão respirar; é privar-lhes o direito à água, é aumentar as chances deles adoecerem mais facilmente. A preservação do meio ambiente é motivada pelo visualizarmos esta situação num contexto temporal maior e percebermos que a cada pequena agressão que cometemos estamos trazendo e acelerando a chegada destes dias de sofrimento.

passado e o futuro, compreendendo os erros e acertos antes cometidos para que os erros sejam minimizados e os acertos maximizados nos tempos vindouros.

Para fazer isso o cidadão deve se imbuir dos valores do amor que são em suma os cinco pontos descritos para que ele venha a existir e com estes cinco pontos em mente praticar cidadania através de:

Respeito a Terceira Idade

Todos envelheceremos e se não adotarmos um senso de eternidade em nossos atos, o envelhecimento acabará parecendo uma derrota, uma frustração pela falta de objetivos atingidos. Por outro lado, se dotarmos nossos atos, palavras e pensamentos com sentido de eternidade e bem público, o envelhecimento se torna a recompensa, a colheita dos frutos de uma vida que plantou progresso, bem estar, e desenvolvimento aos que o cercam: a terceira idade então será o momento de recebermos a gratidão dos que indireta ou diretamente foram amados por nós.

Paternidade

Até mesmo o presidente de uma nação quando retorna para casa, deixa de lado os protocolos de seu cargo e sente a maior alegria de ser chamado de pai, de poder jogar bola com as crianças, de poder desfrutar momentos de simplicidade e profunda afeição no meio de sua família. Nos iludimos muito com o acreditar que o poder e autoridade nos conferem “felicidade”. Nos trazem satisfação e alegrias momentâneas ou que durem 4 ou 8 anos de mandato, porém, a felicidade mesma é obtida na simplicidade e profundidade do cotidiano e não na complexidade e superficialidade de como outros nos vêem.

A verdadeira autoridade, a autoridade e poder imutável e que não se submete à empregos, cargos, salários ou diplomas é a paternidade; é o ser como um pai aonde quer que se vá, amar como um pai ama, seja lá com quem estejamos conversando ou trabalhando.

Igualdade entre os Sexos

Homem e mulher são biologicamente diferentes e em função destas diferenças o preconceito, a discriminação e a usurpação foram tácita e exacerbadamente aplicados na história humana, por milhares e milhares de anos. Hoje, a mulher já obteve muitas conquistas e rumamos para a verdadeira igualdade entre homens e mulheres que não deve ser medida pelo nível econômico, acadêmico ou político mas sim, pelo nível de amor do qual emanam respeito e compreensão. Precisamos respeitar as diferenças e conviver com elas, evitando padrões meramente externalistas e enfatizando padrões internos que correspondem a caráter e personalidade.

A Família: Escola de Cidadania

Conseqüências da Correta Estruturação Familiar (Resumo)

- **Respeito a Terceira Idade**
Todos nós envelheceremos: Dotar nossos atos e palavras de com um sentido de eternidade e bem público; Fazer da terceira idade uma recompensa, uma colheita dos frutos do amor plantado.
- **Paternidade**
Título vitalício e inexorável; Verdadeiro embasamento da “Autoridade”
- **Igualdade entre os Sexos**
Diferenças Respeitadas; Evitar padrões externalistas; Não a exploração da imagem do corpo da mulher; Igualdade de Amor e Respeito
- **Fraternidade**
Senso de Grupo e Conjunto; Fundamento da Verdadeira Soberania conquistada pela semelhança de “Coração”.
- **Respeito ao Menor de Idade**
Não ao “imediatismo”, “sobrevivência do mais forte?”, Contexto – “PPF”
- **Respeito ao Meio Ambiente**
Destruir ao meio ambiente e fazer sofrer os nossos descendentes; “contexto”;

O Mecanismo do Amor (4) Liberdade

Os Três Pré-requisitos da Liberdade:

(c) Resultados Práticos

Respeitar Regras ►► Ser Responsável ►► “Produzir Algo”

Somos livres para que? – Não há satisfação na omissão e no comodismo, - somos livres para que conforme as regras e com responsabilidade, possamos amar e sermos amados pelo ambiente em que vivemos – sem atos, resultados e produtos que demonstrem nosso amor, a liberdade é inútil e inexistente.

“Liberdade sem resultados práticos em função do amor é a mesma coisa que uma prisão”

- Resultados Práticos -

Por mais que alguém respeite regras e não atue de forma irresponsável, se em sua vida ele não busca fazer com que sua liberdade produza alegria e satisfação para outras pessoas, será tão carente de amor quanto os que desrespeitam as regras e agem com irresponsabilidade. Somos livres para que? - Eis a questão.

Podemos ficar livres para simplesmente estarmos parados

porém que alegria sentimos nisso? Que satisfação podemos ter na omissão e no comodismo? Somos livres para que conforme as regras e de maneira responsável possamos amar e ser amados pelo ambiente em que vivemos. Sem resultados, sem atos, sem produtos pelos quais demonstremos amor, a liberdade então vem a ser inútil e praticamente inexistente.

Liberdade sem resultados práticos de amor é o mesmo que uma prisão.

5. Sentido de Eternidade

Depois de todas as condições para existência do amor que já expusemos aqui, resta nos a última e mais séria de todas: sentido de eternidade.

- O amor de verdade acaba em algum ponto? Ele tem fim?

Basta pensarmos em um avô ou até um pai ou mãe nosso que já tenha falecido: deixamos de amá-los só porque eles morreram?

- Não. Mesmo que eles já tenham morrido, continuam habitando em nosso coração. Isso é

o amor: ele é eterno e ultrapassa até mesmo a morte.

Portanto, uma das coisas que mais nos agride é o fato de algum dia, o amor que nos foi depositado, inesperadamente cessar! De fato, amor verdadeiro nunca acaba e caso o amor que costumávamos receber repentinamente acabe, significa que não era amor de verdade e sim um “amor falso”, algo que nos foi apresentado como amor, mas que na verdade, era uma máscara para nos enganar e nos usurpar.

O Mecanismo do Amor (5) Sentido de Eternidade

O amor de verdade acaba em algum ponto? Ele tem um fim?

- Deixamos de amar nossos pais depois que eles morrem?

Não pois o amor é eterno e ultrapassa até mesmo a morte;

- Uma das coisas que mais nos agride é o fato de vermos o amor que nos foi depositado em algum dia cessa! – Nos damos conta de que o amor que tínhamos era “falso” pois amor mesmo, nunca acaba.

“Se o ‘amor acabar’, ele de fato não era amor de verdade e sim, apenas uma máscara para nos enganar e nos usurpar”

Família: Berço da Cidadania

Ser cidadão é muito mais do que votar em eleições ou discutir política. Ser cidadão é ser um filho da nação e reconhecer seus compatriotas como irmãos enxergando em cada esquina ou recanto da sua cidade um cômodo de sua casa que precisa ser zelado e mantido com apreço e carinho.

Mas onde é que aprendemos a ser cidadãos? É na escola? É no trabalho? É no parquinho de diversões com os amigos quando crianças?

Em todas estas situações já precisamos aplicar conceitos de cidadania que deveriam previamente ter sido colocados em nós. Assim, qual é o ambiente que precede a todos estes? - É a família.

A Família é dita como sendo a “célula mater” da sociedade e já dissemos aqui que ela é a nossa primeira fonte de conhecimento e primeira fonte de amor. Tendo em mente os 5 itens que permeiam o amor e que já foram elucidados aqui, vejamos agora como é que o amor flui através da “instituição familiar”.

O amor na vida humana deve passar por 4 níveis:

- Amar como filho ou filha;
- Amar como irmão ou irmã;
- Amar como cônjuge;
- Amar como pai ou mãe;

A ausência de algum destes quatro níveis de amor nos torna vazios e insatisfeitos. A experiência traumática e errônea de qualquer um deles nos causa seqüelas profundas. Logo, se a felicidade só é obtida em termos concretos, através do amor, a experiência completa do amor é imprescindível para que possamos afirmar que “somos felizes”.

Amor Filial —

O primeiro nível de amor em que nos encaixamos é o amar como um filho. Este é o que temos quando somos bebês e apenas recebemos carinho atenção e cuidados de nossos pais sem termos que retribuir nada.

É um nível de amor uni-lateral, resumido ao “receber”, e onde acabamos sendo definitivamente o “centro do mundo”.

Aprendemos então a amar nossos pais em função do que recebemos deles.

Família: Berço da Cidadania

Onde é que aprendemos a ser cidadãos?

- Ser cidadão é muito mais do que “votar” ou “discutir política”;
- É ser um filho da nação e reconhecer seus compatriotas como irmãos e cada recanto da sua cidade como um cômodo de sua casa;

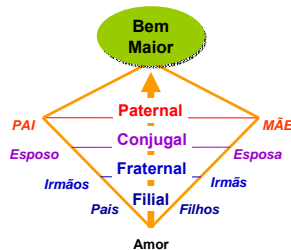
Será que aprendemos a ser cidadãos na escola, no trabalho ou no jardim de infância?

Em todos estes âmbitos necessitamos de conceitos de cidadania previamente colocados em nós através da:

FAMÍLIA

Família: Berço da Cidadania

FAMÍLIA: “célula mater da sociedade”
- Como é que o amor “flui” através da “instituição familiar”?



pelo contrário, seriam ao máximo possível propagadas em prol de tornar os avanços ao máximo populares.

A isto chamamos de “**Perfeição de Domínio – o domínio pelo coração**”

O ideal de família então passa por estes três pontos: maturidade de caráter, harmonia social, e perfeição de domínio. Logo, a família é algo muito mais amplo do que o simples aglutinado de pessoas que convivem debaixo de um mesmo teto.

O Convívio entre Gerações – A Família situada no Tempo

A família é uma unidade elementar do convívio com todo o universo que nos cerca, e, num universo dotado de tempo e espaço ela também possui elementos que representam a variação temporal.

O convívio entre avós, pais e filhos é fundamental para esta noção. Cada um deles representa, conforme a ordem, passado, presente e futuro.

Sem termos noção de nossa história, do que nos precedeu, dos porquês de sermos como somos, enfim, de onde é que partimos, não temos como traçar uma rota para onde iremos. É tal como um barco, que antes de partir para algum outro ponto, precisa saber as coordenadas exatas de seu ponto de partida para calcular a melhor rota e chegar com precisão aonde deseja. O mesmo acontece com a vida humana; quantos de nós já nem mesmo sabem o nome de nossos avós e nem se quer tem a menor referência quanto a eles? Pior ainda, quantos de nós já não sabe nem o nome do próprio pai?

A Família: Escola de Cidadania

O Convívio entre Gerações – A Família Situada no Tempo



A delinquência juvenil tem como uma de suas grandes causas a crescente ausência do amor de vovós e vovós nos lares modernos

O amor dos avós é um amor puro, sem preocupações, desligado de orgulhos e compromissos que limitam o tempo para amar. O amor dos avós é maduro, é constante e propicia elementos essenciais para a formação do caráter das crianças. Os vovôs e vovós representam o passado, as experiências, os sacrifícios feitos em função de se ter todo o bem estar que chegou até nós no presente.

O amor dos avós é a base do aprendizado do respeito e da serenidade. Uma das grandes causas da delinquência infanto-juvenil está na ausência deste amor sereno, sóbrio e tão próximo de Deus como é o amor dos avós.

Logo, vovô e vovó são a imagem mais próxima do caráter de Deus dentro de um lar e sem eles, nos falta porções consideráveis do amor divino.

Os pais representam o presente e os filhos (netos) representam o futuro. Não há propósito em se viver o presente sem preservar o futuro e em função do futuro é que passado e presente existem. O sentido de eternidade do amor está intimamente ligado à preocupação com as gerações mais novas, pois nelas, está futuro da nação.

Porém ser cidadão hoje é sermos capazes de realizarmos a conexão com o

mesmo a eterna fonte de harmonia e felicidade. Harmonia e felicidade estas que emanarão em suas palavras e o levarão a encontrar um cônjuge não pelo propósito de satisfazer a si mesmo mas sim de multiplicar o que há de harmonioso em si.

A isto chamamos de **“Maturidade de Caráter”**

Indivíduos que tenham atingido esta maturidade de caráter constituirão famílias em que o amor conjugal será verdadeiramente único, eterno, imutável e absoluto e por fim chegarão a ser Pais Verdadeiros.

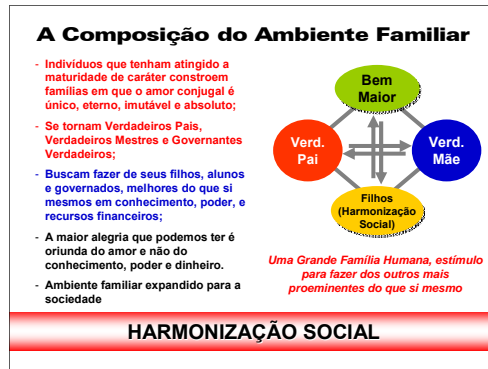
A partir de Pais Verdadeiros temos: Mestres, Professores Verdadeiros e por fim Líderes, Governantes Verdadeiros.

Estes são caracterizados por buscarem fazer de seus filhos, de seus alunos e de seus governados,

indivíduos melhores do que eles mesmos, que buscam levar aos que estão abaixo de si condições de vida melhores do que a que eles mesmos tenham. Buscarão fazer com que seus filhos, alunos e governados recebam mais conhecimento, do que eles tiveram e que se tornem mais proeminentes do que eles mesmos. O valor que terão como meta será o amor verdadeiro e terão completa noção e experiência de que a maior alegria e felicidade que podemos experimentar, é oriunda do amor que nos é retribuído. A via para se ter esta “retribuição de amor” é o dar incondicionalmente; investir, investir e investir tudo o que se tem e se preparar para investir e investir mais ainda.

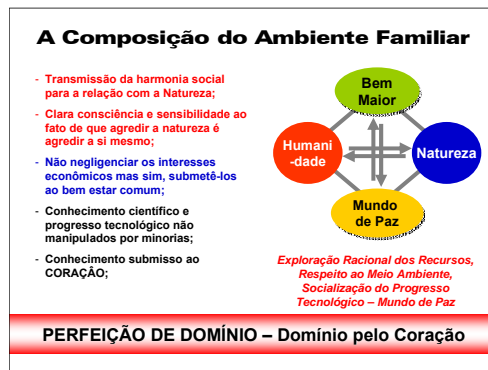
Este ambiente familiar expandido gerará uma sociedade humana em plena harmonia com o amor de Deus.

A isto chamamos de **“Harmonização Social”**



A humanidade vivendo entre si neste padrão de harmonia e amor, inevitavelmente, transmitirá isto à natureza preservando e cultivando o meio ambiente. A própria idéia de agredir o meio ambiente seria inconcebível pois todo o amor desenvolvido nas relações humanas estaria transbordando para a relação com a natureza e solidificaria a base do verdadeiro progresso científico tecnológico guiado pelo zelo e o cuidado com a vida.

Os interesses econômicos não seriam negligenciados, como o ideal socialista enfatiza mas, estariam submissos ao progresso e ao bem estar comum, onde tecnologias novas não seriam manipuladas em favor de grupos em isolado, mas



Amor Fraternal —

O segundo nível de amor ocorre quando temos irmãos, ou, nos damos conta deles. Percebemos gradualmente que necessitamos compartilhar o que recebemos de nossos pais: carinho, atenção, colo, espaço e assim, começamos a expandir lateralmente nosso nível de amor, ostentando a atitude do esperar receber porém conscientes de que não estamos sós e que precisamos dividir o que recebemos.

Família: Berço da Cidadania

Os Níveis de Amor na Família

- **Amor Filial**
primeiro nível de amor, atitude de “receber”
- **Amor Fraternal**
Consciência de não sermos “só nós no mundo”, atitude de “compartilhar”
- **Amor Conjugal**
Complementação do Ser, atitude do “dar incondicionalmente”
- **Amor Paternal**
Dar se conta de que amar é viver para o bem outrem, atitude de **“doar-se pelo bem de quem amamos”**

Nos damos conta de que não somos o centro do mundo e que para continuar recebendo amor temos que compartilhar.

Amor Conjugal —

Após crescermos, atingirmos a maturidade e sairmos do seio de nossa família, constituímos a nossa própria família, onde compartilhamos, não em função de recebermos amor, mas pela necessidade de nos complementar.

Passamos então a compartilhar amor em função de nos completarmos, de não nos sentirmos vazios.

Amor Paternal —

Por fim atingimos o ápice onde percebemos que o amor é o viver para o bem outrem mesmo que isto signifique esvairmos a nós mesmos. Este não é um amor que busca receber e nem um amor que busca compartilhar mas sim um amor que busca apenas e tão somente doar a si mesmo pelo bem de quem se ama.

Sentimos o coração de Deus em viver não para o nosso próprio benefício, mas sim, para o benefício daqueles a quem amamos — o filhos.

O Papel da Família

Aprendendo estes níveis de amor no seio familiar nossa incumbência é transmigrarmos estas experiências para a vida social.

No caso do amor filial, aprendemos a amar nossos pais em casa e temos que transmigrar este amor para nossos professores na escola, para os as pessoas mais velhas que encontramos na rua, para nossos patrões no trabalho e para nossos governantes na nação.

No caso do amor fraternal, aprendemos a amar nossos irmãos na família e temos que levar este amor para as pessoas de idade similar a nossa em todas as instâncias de nosso convívio social, ou seja, amarmos como irmãos nosso colegas na escola, companheiros de trabalho e etc.

O Papel da Família

Experimentando os 4 níveis de amor no seio familiar, nossa incumbência é transmigrarmos estas experiências para a vida social

- **Amor Filial (amar aos pais em casa)**
amar aos professores, patrões, governantes e mais velhos como se fossem nossos pais.
- **Amor Fraternal (amar aos irmãos em casa)**
amar aos colegas de classe, amigos, companheiros de trabalho e concidadãos como nossos irmãos
- **Amor Conjugal (amar nosso cônjuge)**
AMAR APENAS E TÃO SOMENTE O CÔNJUGE DE FORMA ÚNICA, ETERNA, IMUTÁVEL E ABSOLUTA. (Ser humano como imagem e semelhança de Deus)
- **Amor Paternal (amar nossos filhos em casa)**
amar nossos alunos, empregados, subordinados, eleitores e a todos os mais novos como nossos filhos

Um modelo familiar verdadeiro que possa ser aplicado em todos os níveis da sociedade é a base da cidadania, equilibrando deveres e direitos

Aprendemos a amar nossos filhos em casa e temos que multiplicar este amor para os filhos de nossos vizinhos, amando-os como se fossem nossos próprios filhos; amando nossos alunos, nossos empregados e o povo a quem governamos como se fossem nossos próprios filhos.

- E no caso do amor conjugal? Também temos que multiplicá-lo para a sociedade? Definitivamente NÃO.

Recordando o quesito “Senso de Eternidade” temos que ter consciência que a união sexual entre um homem e uma mulher é o ato que gera a vida humana. Se não soubermos aplicar extrema responsabilidade para com este ato, somos tão culpados e abomináveis quanto assassinos, pois, gerar vidas para que sejam jogadas ao léu e sem o esteio de uma família é um ato tão bárbaro que pode ser equiparável a um assassinato, pois é matar uma vida pela via mais lenta: pela falta de amor.

O Cristianismo sustentado na Bíblia prega que o Ser Humano é a “imagem e semelhança de Deus” (Gênesis 1:27). Ao fazermos menção a “ser humano” podemos referenciar apenas ao homem negligenciando a mulher ou referenciar apenas a mulher negligenciando ao homem? Não, pois “ser humano” pressupõe homem e mulher juntos, unidos constituindo um casal; este casal sim é que pode ser dito como a imagem de Deus onde ambas as características Dele estão unidas. No entanto, esta união, para representar à Deus, deve ser dotada das qualidades de Deus. É dito costumeiramente que Deus é “Único, Absoluto, Eterno e Imutável”, logo, buscarmos fazer com que a união entre homem e mulher venha a ser única, eterna, imutável e absoluta é a via correta para a solidificação do ambiente familiar. Longe desse compromisso não há como “famílias verdadeiras” serem constituídas.

Normalmente, ao falarmos hoje em dia sobre cidadania, tendemos a pensar apenas em “Direitos”. Porém, os direitos somente podem ser sustentados com o cumprimento dos deveres.

O maior dever que temos em nossas vidas é o de respeitarmos a vida em si. Sendo a família o berço da vida e da própria cidadania, sermos sérios e comprometidos com ela é estarmos fundamentados em todos os sentimentos e em todo o coração que preserva, respeita e cultiva a vida e isso vem a ser a pedra angular da construção de uma sociedade verdadeiramente sadia onde os direitos são preservados.

Conclusão: Um modelo familiar verdadeiro que pode ser aplicado em todos os níveis de sociedade é a base da cidadania com direitos e deveres equilibrados.

A Composição do Ambiente Familiar

Em uma linguagem de certa forma poética podemos descrever a família como um prisma onde a luz do amor refrata e se decompõe nos níveis de amor filial, fraternal, conjugal e paternal.

A questão que surge então é: - Qual o motivo da família estar dia após dia sendo degenerada?

Para responder isso precisamos compreender a via pela qual uma família é constituída.

Como dito anteriormente, os primeiros níveis de amor que aprendemos são: o filial e o fraternal que se embasam no ato de “receber” e no “compartilhar o recebido”.

Neste estágio é que os 5 itens necessários para a existência do amor precisam ser compreendidos e experimentados de forma a serem verdadeira e completamente “conhecidos”, não pelo propósito de apenas se ter informação mas sim pelo propósito de colocá-los em prática. Relembrando os 5 itens temos: companhia, inter-relacionamento, propósito comum, responsabilidade e sentido de eternidade.

Assim enquanto experimenta e cresce através do amor filial e do amor fraternal, o indivíduo necessita amadurecer através destes 5 pontos e por fim concluir:

Não nasci devido a minha própria vontade, não escolhi meu nome e nem minha data e local de nascimento, e portanto, não existo para mim apenas e sim para o bem dos outros: Altruísmo.

Deus existe e Ele é a fonte desse Altruísmo, e está em constante relacionamento comigo, não sob uma perspectiva apenas religiosa ou sistemática, mas sim, numa relação de Pai (Deus) e Filho (Eu); Minhas necessidades físicas como fome, desejo sexual, sono, ou

posses materiais, bagagem intelectual e autoridade não estão acima de meu coração e da necessidade de amor. Todas devem ser empregadas ou submetidas em função do bem estar maior, numa atitude altruísta.

Um indivíduo assim é esquivo de conflitos e consegue encontrar dentro de si

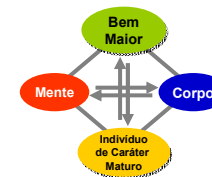
A Composição do Ambiente Familiar

A Família é um prisma onde a luz do amor refrata e se decompõe nos níveis de amor filial, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal

- **Conhecer o Amor:**
Não apenas termos “informações” quanto ao que é amar mas sim, aprendermos a amar praticando o “amor verdadeiro”
- **Relembrando os 5 itens necessários para a existência do amor:**
COMPANHIA, INTER-RELACIONAMENTO, PROPÓSITO COMUM, LIBERDADE e SENTIDO DE ETERNIDADE
- Com base nestes 5 pontos, vejamos como funciona e **COMPOSIÇÃO DO AMBIENTE FAMILIAR**

A Composição do Ambiente Familiar

- Não nascemos devido a nossa própria vontade;
- Não escolhemos nossa data e local de nascimento;
- Não escolhemos nem o nosso próprio nome;
- LOGO, o eu não veio a existir por si e para si próprio e sim por outros e para o bem dos outros - ALTRUISMO;
- Necessidade físicas como fome, desejo sexual, sono, necessidade de posses materiais, bagagem intelectual e autoridade, não estão acima do CORAÇÃO e da NECESSIDADE DE AMOR.



MATURIDADE DE CARÁTER